

Iluminação Cênica e uma construção do espetáculo: uma abordagem pedagógica.

Ronaldo Fernando Costa.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras Chaves: Iluminação, ensino, pedagogia, dialogicidade.

Essa pesquisa é vinculada ao mestrado do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRN (PPGARc), sob a orientação do professor Dr^o. José Sávio Oliveira de Araújo, coordenador do CENOTEC, Laboratório de Estudos Cenográficos e Tecnologias da Cena. Tem como objetivo principal o estudo de práticas educativas para o ensino da Iluminação Cênica envolvendo os diversos agentes que participam das construções espetaculares, na expectativa de contribuir para o desenvolvimento de alternativas pedagógicas das artes cênicas, do teatro em particular e mais especificamente da afirmação da iluminação cênica como área de conhecimento.

Neste sentido, buscamos aprofundar uma reflexão sobre o ensino de iluminação, inserida na investigação da construção do espetáculo cênico, estruturada sobre os seguintes eixos:

- a) A reflexão pedagógica como estratégia para ampliação do acesso ao conhecimento da materialização da luz na cena enquanto arte pela maioria dos agentes cênicos.
- b) A conscientização do iluminador da necessidade de ampliar seus conhecimentos para além do domínio estrito à técnica e à tecnologia, potencializando seus resultados enquanto artista.

Em geral, é muito comum que a criação da iluminação seja tardiamente inserida na construção cênica, perdendo-se muitas possibilidades que esse elemento possa oferecer para a estética do espetáculo. A não participação do iluminador nos processos criativos, desde suas primeiras etapas, inviabiliza ou diminui, em muitos aspectos, o estabelecimento de diálogos com todos os outros profissionais, prejudicando a interação multidisciplinar e as cooperações capazes de favorecer o conjunto formador na obra. Contudo, devemos ressaltar que mesmo quando sua presença é efetivada nos processos criativos, o desconhecimento da materialização da luz na cena enquanto arte, por parte de muitos agentes, é um outro fator importante na inconsistência dos diálogos para a elaboração de projetos de luz de um espetáculo cênico.

Uma outra questão que esse trabalho pretende discutir, e que possui um forte reflexo na construção da luz na cena, é sobre a formação do iluminador cênico no Brasil, que na grande maioria dos casos, se baseia na em experiências pautadas na autoformação ou educação pela prática, devido à inexistência de escolas específicas em nível médio (cursos técnico-profissionalizantes) e superior. Essa formação se apresenta mais comumente de duas maneiras:

- a) **Com a presença de um instrutor:** nos casos oficinas de iniciação ministradas por profissionais já estabelecidos no mercado de trabalho ou quando um aprendiz trabalha diretamente na assistência técnica de um iluminador aprendendo na prática cotidiana.
- b) **Sem a presença de um instrutor:** quando a alternativa de formação reside no autodidatismo.

No que diz respeito ao autodidatismo, concordamos com Shön quando afirma que:

Aprender uma prática por conta própria tem a vantagem da liberdade – liberdade para experimentar sem os limites das visões recebidas de outros. Mas também oferece a desvantagem de exibir que cada aluno reinventa a roda, ganhando pouco ou nada da experiência acumulada de outros (Shön, 2000: 39).

Essa realidade contextual geralmente revela uma forte tendência dos profissionais em direcionarem suas atenções para o estudo da técnica e tecnologia, seja ela presente na escolha dos conteúdos a serem ministrados numa oficina ou na liberdade por optar por qual caminho seguir para sua autoformação. Isso denota, por vezes, o despreparo de muitos iluminadores frente a seu papel de artista-criador, justamente por não estabelecer também como prioridades para a sua formação conhecimentos filosóficos, semióticos, semiológicos, artísticos, pedagógicos, dentre outros, que possam auxiliá-lo na sua interação multidisciplinar e na construção da luz nos diversos espetáculos das artes cênicas.

Procuramos, portanto, desenvolver processos de ensino e aprendizagem no campo de iluminação cênica que busquem compreender os mecanismos epistemológicos para a construção de seus conhecimentos específicos, objetivando a mudança de uma práxis, tanto para seu desenvolvimento estético como para seu ensino.

São condições importantes para a transformação dessa práxis, como defendemos nesse estudo, que as ações pedagógicas sejam desenvolvidas sobre duas perspectivas; a primeira buscando estender os conhecimentos sobre iluminação, pelo menos os básicos, para todas as pessoas envolvidas nos processos de criação espetacular, tornando-as mais capazes de compreender aspectos artísticos da luz na cena, ampliando seu campo de visão e as possibilidades de contribuir decisivamente para a composição cênica; e a segunda referente à elaboração de práticas pedagógicas, abordando conteúdos históricos, estéticos, artísticos, científicos, e não apenas técnicos e tecnológicos.

Essa ação pedagógica e as decorrências desse exercício para a formação do iluminador cênico, aposta na “dialogicidade” e em “abordagens problematizadoras” como procedimentos mobilizadores para a construção dos conhecimentos.

Nesse sentido, uma dialogicidade pautada na colaboração mútua entre os sujeitos do processo de ensino para a construção de conhecimentos capazes de modificar uma realidade específica, desmistificando que o ato de ensinar está ligado à visão tradicional de transmissão de conhecimentos, e numa abordagem problematizadora preocupada na “construção de relações entre o conhecimento universalmente sistematizado e as questões que emergem das realidades do aluno” (ARAÚJO, 1998: 16).

Assim sendo, temos como referenciais fundamentais para as idéias e sínteses contidas nessa pesquisa os trabalhos e produções de Paulo Freire, GEPEM¹/UFRN e CENOTEC²/UFRN, no que diz respeito à construção de uma prática educativa construída coletivamente entre os seus agentes, levando em conta a realidade dos mesmos, estabelecendo relações entre os conhecimentos específicos da área ensinada e outras áreas do conhecimento e, principalmente, que possa ser dinâmica e transformadora.

As reflexões que estamos produzindo no ensino de iluminação possuem, como já mencionamos, como eixo norteador o espetáculo, e mais especificamente, os papéis que a iluminação desempenha na construção da cena. Desta forma, dividimos nossa prática educativa em três momentos que sinteticamente abrangem as diversas possibilidades do trabalho da luz cenicamente:

- a) Criação
- b) Montagem
- c) Operação

Esclarecemos que, no planejamento didático-pedagógico elaborado nesse estudo, a depender do público alvo e do contexto onde se insere a prática educativa, podemos apresentar na exploração dos conteúdos, todas as possibilidades citadas acima, apenas uma ou duas delas, ou ainda uma predominância de uma em relação às outras. O mais importante é que o aluno desenvolva uma autonomia crítica acerca da iluminação, independente do seu papel na construção do espetáculo, e que esse aprendizado o instrumentalize para lidar da melhor forma possível com esse elemento cênico.

Além disso, outro importante fator para essa investigação reside também na postura do iluminador frente aos diversos processos criativos, colocando-o em diferentes relações na produção/criação, a depender da maneira pela qual se elaboram os espetáculos, classificando-os

enquanto processos textocêntricos, autocráticos, coletivos e colaborativos, os quais consideramos recorrentes nas práticas dos coletivos cênicos com quem trabalhamos. A partir dessa classificação analisamos o grau de relações que se estabelecem entre ele e os demais agentes cênicos nessas diversas possibilidades de produção.

O campo empírico para o desenvolvimento dessa pesquisa encontra-se dividido nos seguintes contextos de ensino:

- a) Oficina Instrumental de Montagem e Operação de Iluminações Cênicas – capacitação técnica.
- b) Docência assistida na disciplina de cenografia II no curso de artes cênicas da UFRN.
- c) Oficina de Iluminação Cênica para os Grupos de Teatro Clowns de Shakespeare e Estandarte em Natal/RN.

Pesquisar Iluminação Cênica, suas técnicas, as tecnologias empregadas, seu desenvolvimento estético, os diálogos que têm com outros elementos cênicos e com outros conhecimentos universalmente sistematizados, sua práxis e principalmente as possibilidades de seu ensino em nosso país, são caminhos que devem ser trilhados na busca de uma maior qualificação profissional, bem como para o desenvolvimento epistemológico da área e para o entendimento das peculiaridades das construções dos conhecimentos específicos sobre iluminação e seu uso nas artes cênicas.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO/ José Sávio Oliveira de. **Teatro e Educação a Visão de Área a Partir de Práticas de Ensino**. Dissertação de Mestrado UFRN, Natal/RN, 1998.

_____. **A Cena Ensina: Uma Proposta Pedagógica para Formação de Professores de Teatro**. Tese de Doutorado UFRN, Natal/RN, 2005.

FREIRE/ Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Ed. Paz e terra, Rio de Janeiro, 1987.

MALLETA/ Ernani de Castro. **A Formação do Ator para uma Atuação Polifônica**. Tese de Doutorado UFMG, Belo Horizonte/BH, 2005.

SHÖN/ Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino aprendizagem**. Artes Médicas Sul, Porto Alegre/RS, 2000.

¹ Grupo de Estudos de Práticas Educativas em Movimento, sob a coordenação da Profª. Drª. Marta Maria C. A. Pernambuco, ligado à linha de pesquisa Estratégias do Pensamento e Produção de Conhecimento, do Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN.

² Atualmente o CENOTEC investe em pesquisas sistemáticas no campo de tecnologias cênicas, mais especificamente nas áreas de cenário, figurino, música/sonoplastia, maquiagem e iluminação. Suas reflexões geralmente direcionam-se à investigação de ações pedagógicas que possam contribuir para o desenvolvimento dessas áreas.